

PERSPECTIVAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS NA PESQUISA CRÍTICA EM GESTÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO PARA POLÍTICAS EDUCACIONAIS

QUANTITATIVE AND QUALITATIVE PERSPECTIVES IN CRITICAL RESEARCH ON SCHOOL MANAGEMENT: CONTRIBUTIONS OF HISTORICAL-MATERIALIST DIALECTICS TO EDUCATIONAL POLICIES

PERSPECTIVAS CUANTITATIVAS Y CUALITATIVAS EN LA INVESTIGACIÓN CRÍTICA SOBRE GESTIÓN ESCOLAR: CONTRIBUCIONES DEL MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉCTICO A LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS

Hugo Lima Araújo¹
Antonio Alves Ferreira²
Izaias Félix da Cunha³
Francisco de Assis Carvalho de Almada⁴

RESUMO: Este artigo explora a integração das perspectivas quantitativas e qualitativas na pesquisa crítica em gestão escolar, com foco nas contribuições do Materialismo Histórico-Dialético (MHD) para a análise e proposição de políticas educacionais democráticas. Argumenta-se que a complexidade das relações de poder e das contradições inerentes à gestão escolar no contexto do Estado capitalista exige uma abordagem metodológica que transcenda o empirismo positivista. O MHD oferece um arcabouço teórico-metodológico robusto para desvelar as estruturas subjacentes que moldam as práticas de gestão, as desigualdades educacionais e os desafios à democracia na escola. A pesquisa quantitativa, quando contextualizada criticamente, pode revelar padrões e tendências macroestruturais, enquanto a pesquisa qualitativa aprofunda a compreensão das experiências vividas e das dinâmicas microsociais. A simbiose dessas abordagens, guiada pelo MHD, permite uma análise mais completa e transformadora, essencial para a construção de políticas educacionais que visem à emancipação e à justiça social.

Palavras-chave: Pesquisa Quantitativa. Pesquisa Qualitativa. Gestão Escolar. Materialismo Histórico-Dialético. Políticas Educacionais.

¹ Doutor em Educação, Universidade Estadual do Sul do Maranhão (UEMASUL).

² Doutor em Educação, Universidade Estadual do Sul do Maranhão (UEMASUL).

³ Doutorando em Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Doutor em Educação, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

ABSTRACT: This article explores the integration of quantitative and qualitative perspectives in critical research on school management, focusing on the contributions of Historical-Materialist Dialectics (HMD) for the analysis and proposition of democratic educational policies. It is argued that the complexity of power relations and inherent contradictions in school management within the context of the capitalist State demands a methodological approach that transcends positivist empiricism. HMD offers a robust theoretical-methodological framework to unveil the underlying structures that shape management practices, educational inequalities, and challenges to democracy in schools. Quantitative research, when critically contextualized, can reveal macrostructural patterns and trends, while qualitative research deepens the understanding of lived experiences and microsocial dynamics. The symbiosis of these approaches, guided by HMD, allows for a more complete and transformative analysis, essential for the construction of educational policies aimed at emancipation and social justice.

Keywords: Quantitative Research. Qualitative Research. School Management. Historical-Materialist Dialectics. Educational Policies.

RESUMEN: Este artículo explora la integración de las perspectivas cuantitativas y cualitativas en la investigación crítica sobre gestión escolar, centrándose en las contribuciones del Materialismo Histórico-Dialéctico (MHD) para el análisis y la proposición de políticas educativas democráticas. Se argumenta que la complejidad de las relaciones de poder y las contradicciones inherentes a la gestión escolar en el contexto del Estado capitalista exige un enfoque metodológico que trascienda el empirismo positivista. El MHD ofrece un marco teórico-metodológico robusto para desvelar las estructuras subyacentes que configuran las prácticas de gestión, las desigualdades educativas y los desafíos a la democracia en la escuela. La investigación cuantitativa, cuando se contextualiza críticamente, puede revelar patrones y tendencias macroestructurales, mientras que la investigación cualitativa profundiza la comprensión de las experiencias vividas y las dinámicas microsociales. La simbiosis de estos enfoques, guiada por el MHD, permite un análisis más completo y transformador, esencial para la construcción de políticas educativas orientadas a la emancipación y la justicia social.

2

Palabras clave: Investigación Cuantitativa. Investigación Cualitativa. Gestión Escolar. Materialismo Histórico-Dialéctico. Políticas Educativas.

I. INTRODUÇÃO

A gestão escolar, no Brasil e em outros países da América Latina, é um campo permeado por tensões e contradições que refletem as dinâmicas mais amplas da sociedade capitalista e do Estado. A busca por uma educação democrática e socialmente justa esbarra frequentemente em lógicas gerencialistas, meritocráticas e privatistas que desvirtuam o papel social da escola. Diante desse cenário complexo, a pesquisa educacional assume um papel crucial, não apenas para descrever a realidade, mas para desvelar suas estruturas, suas contradições e apontar caminhos para a transformação. Este artigo propõe uma reflexão sobre a utilização das perspectivas quantitativas e qualitativas na pesquisa crítica em gestão escolar, fundamentada

no Materialismo Histórico-Dialético (MHD), como um caminho para a compreensão aprofundada e a intervenção nas políticas educacionais.

O problema central que nos move é a necessidade de superar as limitações de abordagens metodológicas que, isoladamente, tendem a fragmentar a compreensão dos fenômenos educacionais. A pesquisa quantitativa, por vezes, é criticada por sua suposta neutralidade e por reduzir a complexidade social a números, enquanto a qualitativa pode ser vista como excessivamente subjetiva ou incapaz de generalizações. Contudo, sob a ótica do MHD, essas abordagens não são antagônicas, mas complementares, constituindo-se em ferramentas para apreender a totalidade concreta, em suas múltiplas determinações e contradições. A gestão escolar, enquanto espaço de reprodução e, ao mesmo tempo, de resistência às lógicas hegemônicas, exige uma análise que combine a amplitude dos dados estatísticos com a profundidade das narrativas e das interações sociais.

Nossa pesquisa, pautada pelo Materialismo Histórico-Dialético, busca compreender como as políticas educacionais são formuladas e implementadas no âmbito da gestão escolar, e como estas se relacionam com a busca por uma educação democrática em um Estado que, por sua natureza, é atravessado por interesses de classe (Mainardes, 2018). A gestão democrática, embora prevista em lei, enfrenta desafios estruturais e conjunturais que precisam ser investigados com rigor teórico e metodológico. Este artigo, portanto, visa aprofundar a discussão sobre como as perspectivas quantitativas e qualitativas, quando articuladas pelo MHD, podem oferecer um instrumental analítico potente para desvendar as contradições da gestão escolar e subsidiar a construção de políticas educacionais que promovam a emancipação humana.

A estrutura do trabalho se desdobra em seis seções. Após esta introdução, a segunda seção aborda a evolução histórica das abordagens metodológicas, contrastando o positivismo com o marxismo e o Materialismo Histórico-Dialético. A terceira e quarta seções discutem, respectivamente, o papel da pesquisa quantitativa e qualitativa na gestão escolar e nas políticas educacionais, sob uma perspectiva crítica. A quinta seção explora a simbiose entre essas abordagens, enfatizando a perspectiva crítica do MHD. Por fim, as considerações finais sintetizam os argumentos e reforçam a importância da pesquisa crítica para a transformação social na educação.

2. ABORDAGEM HISTÓRICA: POSITIVISMO, MARXISMO E MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

A história da pesquisa social e educacional é marcada por diferentes paradigmas que moldaram a forma como compreendemos e investigamos a realidade. A discussão sobre as perspectivas quantitativa e qualitativa em pesquisas educacionais também abrange as trajetórias do Positivismo e do Marxismo na sociologia do conhecimento. Esses conceitos distintos, construídos ao longo da história, fornecem o pano de fundo para compreender como o pesquisador percebe o objeto ou sujeito de estudo, a possibilidade de sua neutralidade perante ele e o papel do pesquisador na análise dos dados observados.

O positivismo tem como uma de suas principais premissas a explicação dos fenômenos sociais de forma objetiva e neutra, livre de ideologias. Segundo Triviños (1987, p. 36): “O positivismo não aceita outra realidade que não sejam os fatos, fatos que podem ser observados”. No pensamento positivista a sociedade é regida por leis naturais, ou seja, leis invariáveis e independentes da vontade do homem, por isso busca nas ciências da natureza seus métodos de estudo. Sobre as origens do positivismo, Löwy (2009, p. 20) destaca que o positivismo surge no final do século XVIII “como uma utopia crítico revolucionária da burguesia antiabsolutista, para tornar-se, [...] uma ideologia conservadora identificada com a ordem (industrial/burguesa) estabelecida”.

4

Esta mudança de postura do positivismo está diretamente relacionada a ascensão da classe burguesa ao poder nos principais países da Europa no início do século XIX. Condorcet e Saint-Simon são destacados como contribuidores para a gênese da corrente positivista em um momento onde se lutava contra o obscurantismo clerical e os dogmas imutáveis da doutrina social e política feudal. Augusto Comte é destacado como o fundador do positivismo justamente pelo fato de representar a transmutação da visão de mundo positivista em ideologia, passando a defender a ordem estabelecida. Löwy (2009) destaca a mudança brusca na condição de utopia para uma ideologia que agora tinha interesse em manter a nova ordem industrial. É aqui que se apresenta o discurso da “homogeneidade epistemológica” entre as ciências naturais e as ciências sociais. Durkheim reforça essa ideia destacando que os fenômenos físicos e sociais são fatos como outros, submetidos a leis que a vontade humana não pode interromper.

Caracterizado pela busca de leis universais, pela neutralidade do pesquisador e pela primazia da quantificação e da observação empírica, o positivismo influenciou profundamente a pesquisa educacional, especialmente na mensuração de resultados, avaliação de desempenho

e na busca por "melhores práticas" de gestão. No entanto, sua limitação reside na incapacidade de apreender a totalidade social, as contradições e as relações de poder que subjazem aos fenômenos, reduzindo-os a fatos isolados e descontextualizados.

Entre as discussões marxistas e positivistas, o historicismo também foi importante na medida em que levantou pontos importantes a serem debatidos como: todo fenômeno social ou cultural é histórico, para tanto o ponto de vista do pesquisador seria historicamente relativo; Dilthey, um dos principais representantes, destaca que a luz pura da verdade nos é visível apenas nas múltiplas facetas de um raio de luz; Mannheim, um importante representante do historicismo relativista, levantou uma importante questão: Qual ponto de vista (classe social) tem as maiores condições de ter acesso a um conhecimento mais próximo da verdade?

Em contraposição ao positivismo, o marxismo, desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, propôs uma análise da sociedade a partir das relações materiais de produção e da luta de classes. O Materialismo Histórico, como método de análise, busca desvendar as estruturas econômicas e sociais que determinam a consciência e as instituições, incluindo a educação. A Dialética, por sua vez, compreende a realidade como um processo em constante movimento, marcado por contradições internas que impulsionam a mudança. A pesquisa educacional sob a ótica marxista não se contenta em descrever o que é, mas busca explicar por que é e como pode ser transformado, revelando os interesses de classe por trás das políticas e práticas educacionais (Masson, 2012).

Para Löwy (2009, p.112) “O marxismo foi a primeira corrente a colocar o problema do condicionamento histórico e social do pensamento e a “desmascarar” as ideologias de classe por detrás do discurso pretensamente neutro e objetivo”. Pode-se destacar como fontes diretas do marxismo o idealismo clássico alemão de Hegel, o socialismo utópico de Saint-Simon e a economia política de Smith.

Quanto as origens do marxismo, Trivinõs (1987, p. 49) explica que: “Karl Marx [...] ao fundar a doutrina marxista na década de 1840, revolucionou o pensamento filosófico, especialmente pelas conotações políticas explícitas nas suas idéias”. Alguns teóricos tentaram, por influência do positivismo, representar o marxismo como ciência da sociedade, porém sem vínculos sociais. Bernstein aparece como crítico ao pensamento de Marx quanto a sua característica partidária e tendenciosa, acreditava que Marx estava prisioneiro a uma doutrina o que o impedia de alcançar uma cientificidade objetiva. É, por tanto, Lenin quem reestabelece a unidade dialética entre a ciência e a revolução no marxismo.

Lukács considera que os limites do conhecimento decorrem da situação objetiva de classe. Enquanto que para a burguesia interessa difundir sua ideologia dominante e ocultar a totalidade dialética da sociedade capitalista, para o proletariado, importa a transformação revolucionária da realidade social através do conhecimento mais perfeitamente objetivo de sua situação de classe, porque o mesmo é sujeito e objeto do conhecimento e da história. Gramsci coloca que a ciência é também uma superestrutura, uma ideologia, ela jamais se apresenta com uma concepção objetiva nua, daí sua rejeição ao positivismo (Löwy, 2009).

Neste sentido, Frigotto (2000, p. 77) salienta que: “Na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede ao método”. Para tanto, toda ciência é fundada em premissas político-sociais carregadas de tendências e ideologias próprias dos grupos sociais. A postura do pesquisador está intimamente ligada à sua concepção de mundo, de ser humano e de sociedade, assim, pesquisar não é um ato neutro.

O Materialismo Histórico-Dialético (MHD) representa, portanto, uma superação das abordagens meramente descritivas ou idealistas. Ele não se limita a constatar os fatos, mas os insere em seu contexto histórico e social, analisando-os em suas múltiplas determinações e em seu movimento contraditório (Masson, 2013). Para a pesquisa em gestão escolar, isso significa ir além da análise de indicadores de desempenho ou da descrição de modelos de gestão, para investigar como esses elementos se articulam com as relações de produção, as políticas do Estado e as lutas sociais. O MHD permite compreender a gestão escolar não como um campo neutro e técnico, mas como um espaço de disputa ideológica e material, onde se manifestam as contradições entre o capital e o trabalho, entre a lógica da acumulação e a necessidade de uma educação pública e de qualidade para todos.

A adoção do MHD na pesquisa educacional implica um compromisso com a transformação social. Não se trata apenas de produzir conhecimento, mas de produzir um conhecimento que sirva à emancipação das classes subalternas, que desmascare as ideologias dominantes e que subsidie a ação política. Nesse sentido, a pesquisa crítica em gestão escolar, ancorada no MHD, busca não apenas identificar os problemas, mas também as potencialidades de resistência e as alternativas para a construção de uma gestão verdadeiramente democrática e a serviço de um projeto de sociedade mais justa e igualitária.

Este embate epistemológico sobre o valor científico da pesquisa, sua objetividade ou subjetividade, a neutralidade ou parcialidade do pesquisador, influenciou diretamente no uso

das abordagens quantitativas e qualitativas nas pesquisas sociais, principalmente as educacionais. Percebe-se uma grande dificuldade dos pesquisadores educacionais em trabalhar com ambas as abordagens nas investigações, dificuldades essas que estão relacionadas com o conflito histórico descrito acima.

3. O PAPEL DA PESQUISA QUANTITATIVA EM ESTUDOS SOBRE GESTÃO ESCOLAR

A pesquisa quantitativa tem suas bases na concepção positivista, concepção esta que influenciou de forma significativa as ciências sociais desde o século XIX representada por Augusto Comte, até o século XX com as contribuições de Durkheim. Os positivistas concebem que os fatos representam a realidade, são observáveis e palpáveis, a validade dos dados se dá através da classificação, medição e tabulação dos resultados. Para tanto, o tratamento dos dados é um processo objetivo e não subjetivo.

Entretanto, a mesma também tem sua importância nas pesquisas educacionais contribuindo com o processo de geração de dados de larga amplitude e de grande abrangência dos sujeitos da pesquisa, pois seus dados produzidos servem de análise para as investigações qualitativas. Para Minayo (1996, p. 11) “[...] a qualidade dos fatos e das relações sociais são suas propriedades inerentes, e que quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativo/qualitativo”.

Nas pesquisas em educação, tem sido fundamental para a mensuração de fenômenos educacionais e para a formulação de políticas baseadas em evidências. Esse tipo de pesquisa se caracteriza pela coleta e análise de dados numéricos, utilizando técnicas estatísticas para identificar padrões e relações entre variáveis. Segundo Creswell (2018) a pesquisa quantitativa investiga questões educacionais por meio da coleta de dados numéricos e da aplicação de técnicas estatísticas, permitindo responder a questões específicas de pesquisa. Essa abordagem permite a generalização dos resultados para populações maiores e a identificação de tendências e correlações que podem informar decisões educacionais.

No campo da gestão escolar, ela pode ser utilizada para mapear indicadores de desempenho, fluxo escolar, taxas de evasão e repetência, distribuição de recursos, perfil socioeconômico de estudantes e professores, entre outros. Esses dados, quando analisados criticamente, podem revelar padrões de desigualdade, identificar gargalos no sistema educacional e subsidiar a formulação de políticas públicas. Por exemplo, a análise de dados do

Censo Escolar ou do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) pode evidenciar as disparidades entre escolas de diferentes regiões ou com distintos perfis socioeconômicos, apontando para a necessidade de intervenções específicas.

Assim, esta abordagem busca encontrar um padrão quantificável para demonstrar as mudanças sociais que são percebidas nos fatos sociais, seu compromisso é em apresentar uma realidade seja através de números percentuais ou tabelas que possam exibir a realidade do objeto pesquisado. Como afirma Santos Filho (2013, p. 41): “A pesquisa quantitativa busca explicar as causas das mudanças nos fatos sociais, principalmente por meio de medida e análise quantitativa”.

Ao utilizar a coleta de dados numéricos e técnicas estatísticas, os pesquisadores podem analisar grandes volumes de informações, identificar padrões e relações entre variáveis, e generalizar os resultados para populações maiores. Essa abordagem permite a criação de políticas educacionais mais informadas e baseadas em evidências concretas. Além disso, a pesquisa quantitativa pode ser aplicada em diversos contextos, como estudos de desempenho acadêmico, avaliações de programas educacionais, e análises de fatores socioeconômicos que influenciam a educação. Conforme observado por Gil (2008), esse método é essencial para obter dados precisos e objetivos que apoiam a tomada de decisões estratégicas no campo educacional.

8

A pesquisa *survey*, método fundamental da abordagem quantitativa, destaca-se por fornecer uma ampla gama de dados sobre a população em estudo (Babbie, 1999). Com questionários estruturados ou entrevistas padronizadas, permite coletar informações de amostras representativas, possibilitando generalizações confiáveis para o conjunto. Como observa Babbie (1999), é especialmente valiosa para explorar temas sociais, pela sua sistematicidade e escalabilidade.

Essa metodologia pode ser enriquecida ao combiná-la com outras técnicas, como análise estatística ou estudos de caso. A flexibilidade dos instrumentos de coleta em pesquisas *survey* permite medir múltiplas variáveis, proporcionando uma visão mais profunda e integrada do fenômeno. Assim, o *survey* se consolida como ferramenta potente na investigação social, permitindo descrição, análise, compreensão e interpretação de fenômenos complexos.

O uso do questionário é essencial na pesquisa quantitativa, atuando como instrumento valioso para coleta de dados. Composto por questões objetivas e/ou discursivas, oferece uma estrutura formal para obter informações de amostras representativas da população em estudo. Segundo Gil (2008, p.128), pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por

um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses”.

Esta ferramenta é ideal para alcançar muitos participantes, com coleta eficiente e escalável. Permite sistematizar dados de forma padronizada, facilitando análise e interpretação. Sua flexibilidade adapta-se a necessidades específicas, incluindo perguntas variadas para explorar o fenômeno. Assim, destaca-se como ferramenta versátil na pesquisa quantitativa, essencial para analisar questões sociais e comportamentais.

Contudo, a utilização da pesquisa quantitativa sob a ótica do Materialismo Histórico-Dialético exige uma postura crítica em relação aos dados e às suas interpretações. Não se trata de aceitar os números como verdades absolutas e neutras, mas de questionar sua origem, sua construção e os interesses que eles podem representar. Indicadores de desempenho, por exemplo, podem mascarar as condições materiais de trabalho e estudo, as desigualdades sociais e as pressões por resultados que recaem sobre as escolas. Uma análise crítica dos dados quantitativos busca desvelar as relações de causalidade e as determinações estruturais que os produzem, em vez de se limitar à sua descrição superficial.

No contexto brasileiro, a pesquisa quantitativa é essencial para analisar o impacto das políticas educacionais em larga escala, como as reformas curriculares, os programas de avaliação externa e as políticas de financiamento. Ao cruzar dados sobre investimento por aluno, resultados de avaliações e condições de infraestrutura escolar, é possível identificar como as desigualdades se reproduzem e se aprofundam, ou como determinadas políticas podem estar contribuindo para a precarização da educação pública. Essa análise, porém, deve ser sempre contextualizada historicamente e dialeticamente, compreendendo que os números são expressões de relações sociais concretas e contraditórias.

A pesquisa quantitativa, portanto, não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta para a compreensão da totalidade social. Ela fornece a dimensão da extensão dos fenômenos, a magnitude dos problemas e a distribuição das desigualdades. Quando articulada com uma perspectiva crítica, ela se torna um instrumento poderoso para desmascarar as ideologias que naturalizam as desigualdades e para subsidiar a luta por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada, que é um dos pilares de uma gestão escolar verdadeiramente democrática.

4. A RELEVÂNCIA DA PESQUISA QUALITATIVA PARA ESTUDOS SOBRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Enquanto a pesquisa quantitativa nos oferece a dimensão da extensão, a pesquisa qualitativa nos proporciona a profundidade e a compreensão das particularidades. No campo da gestão escolar e das políticas educacionais, a abordagem qualitativa é indispensável para desvendar os significados, as percepções, as experiências e as interações sociais que moldam o cotidiano das escolas. Ela permite ir além dos números, investigando as razões, os processos e as dinâmicas que explicam os fenômenos observados quantitativamente. Entrevistas, grupos focais, observação participante e análise documental são métodos que possibilitam acessar a subjetividade dos atores, as relações de poder informais e as culturas escolares.

Após a década de 1970, na América Latina, houve um crescente interesse dos estudiosos da educação pelos aspectos qualitativos (Triviños, 1987). Esse movimento marcou uma mudança significativa no paradigma de pesquisa, que passou a valorizar não apenas os números e estatísticas, mas também as experiências, percepções e contextos sociais dos sujeitos envolvidos nos estudos educacionais. As raízes da pesquisa qualitativa remontam às práticas desenvolvidas pelos antropólogos, que buscavam compreender as complexidades das culturas e sociedades humanas através da imersão e observação participante. Posteriormente, as contribuições dos sociólogos foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, especialmente nos estudos das comunidades e das relações sociais.

10

A abordagem qualitativa proporciona uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos educacionais, capturando nuances, significados e interações que escapam às análises estritamente quantitativas (Silva; Santos; Fernández, 2022). Ao priorizar subjetividade e diversidade de perspectivas, enriquece o campo educacional com insights valiosos para políticas e práticas mais inclusivas e atentas às realidades de indivíduos e comunidades. Assim, seu surgimento e consolidação representam uma evolução significativa na pesquisa educacional na América Latina e além.

A pesquisa qualitativa emerge como uma abordagem crucial nas investigações educacionais, superando a mera coleta de dados para explorar sutilezas e complexidades subjacentes. Na análise, foca não só no explícito, mas nas entrelinhas e nuances implícitas, revelando camadas mais profundas de significado e compreensão. Nesta perspectiva, Bogdan e Biklen (1994, p. 49) asseguram que: “A abordagem da investigação qualitativa exige que o

mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão [...] do nosso objecto de estudo”.

Para uma pesquisa crítica em gestão escolar, a abordagem qualitativa é crucial para compreender como as políticas educacionais são interpretadas, negociadas e (re)produzidas no chão da escola. Ela permite investigar as contradições entre o discurso oficial das políticas e sua efetivação na prática, revelando os mecanismos de resistência, adaptação ou conformidade dos sujeitos. Por exemplo, enquanto dados quantitativos podem mostrar a adesão a um programa de gestão democrática, a pesquisa qualitativa pode revelar se essa adesão é formal ou se há uma participação efetiva e transformadora da comunidade escolar. Ela desvela as vozes dos professores, estudantes, pais e funcionários, que muitas vezes são silenciadas nas análises macro.

Assim, a pesquisa qualitativa sugere um contato mais próximo entre o pesquisador e o ambiente pesquisado, bem como a apreensão da realidade nas dimensões sociais, culturais e institucionais de cada sujeito. Como destaca Zanatte (2017, p. 155), é o “[...] colocar-se no papel do outro, ou seja, compreender a realidade pela visão dos pesquisados como forma de aproximação entre a vida e o que vai ser investigado”.

A atividade do pesquisador na investigação qualitativa está marcada por seus traços culturais, haja visto que sua interpretação da realidade não é alheia a sua concepção de homem e de mundo. Para Triviños (1987, p. 123) “O investigador [...] parte premunido de certas idéias gerais, elaboradas conscientemente ou não. É impossível que um cientista [...] inicie seu trabalho despojado de princípios, de idéias gerais básicas”.

No contexto da busca por uma educação democrática, a pesquisa qualitativa é fundamental para analisar os processos de participação, a construção da autonomia escolar e o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipatórias. Ela permite compreender como as relações de poder se manifestam no cotidiano da escola, como as decisões são tomadas, quem tem voz e quem é excluído. Ao dar voz aos sujeitos e contextualizar suas experiências, a pesquisa qualitativa, sob a perspectiva do MHD, contribui para desnaturalizar as relações sociais e para identificar as potencialidades de transformação. Ela não se limita a descrever as experiências, mas as analisa em sua relação com as estruturas sociais e históricas, buscando as determinações e as contradições que as produzem (Silva; Santos; Fernández, 2022).

Assim, a pesquisa qualitativa, quando orientada pelo Materialismo Histórico-Dialético, transcende a mera descrição fenomenológica. Ela busca as raízes históricas e sociais dos

fenômenos, as relações de classe e as ideologias que os perpassam. Ao fazer isso, ela se torna uma ferramenta poderosa para a crítica das políticas educacionais que reproduzem as desigualdades e para a proposição de alternativas que promovam a democracia e a justiça social na escola, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e transformadores.

5. SIMBIOSE QUANTITATIVO-QUALITATIVA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOB O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO (MHD)

O confronto entre abordagens quantitativa e qualitativa é debatido por pesquisadores há décadas. Para Santos Filho (2013, p. 13) “Na raiz desses problemas estão as diferenças entre duas visões de mundo que dominam a pesquisa educacional, ou seja, a visão realista-objetiva e a visão idealista-subjetiva”. A relevância dessa problemática reside no fato de que muitos pesquisadores supervalorizam uma abordagem em detrimento da outra.

A discussão sobre incompatibilidade, complementaridade e unidade dos paradigmas de pesquisa quantitativa e qualitativa segue vigorosa. No tocante à incompatibilidade, quantitativistas tendem a criticar a abordagem qualitativa por falta de objetividade e rigor metodológico, argumentando sua incompatibilidade com os postulados positivistas (Santos Filho, 2013). Essas duas abordagens diferem significativamente em suas perspectivas sobre diversos aspectos da pesquisa, incluindo métodos de coleta de dados, análise e interpretação.

Contudo, a complementaridade entre esses paradigmas tem sido amplamente aceita, com diversos estudiosos defendendo que a integração de métodos quantitativos e qualitativos aprofunda a compreensão dos fenômenos. Santos Filho (2013, p. 44) afirma que “[...] muitos pesquisadores educacionais acreditam que as várias tradições de pesquisa são igualmente legítimas e não estão em conflito necessário”, levando em consideração o fato de os problemas educacionais serem diversos e que não podem ser alcançados somente por uma abordagem. Os pesquisadores que se utilizavam de abordagens distintas não são antagônicos, apenas estão trabalhando com problemas diferentes.

Finalmente, a tese da unidade paradigmática defende que métodos quantitativos e qualitativos, em vez de opostos, podem ser integrados harmoniosamente para uma visão mais ampla e profunda da realidade investigada. Santos Filho (2013, p.46) destaca que “A tese da unidade dos paradigmas é defendida a partir dos filósofos pós-positivistas e dos teóricos críticos”. Contrários à tese da existência dos paradigmas eles defendem uma epistemologia da coerência, por tanto, não existe conhecimento factual independente da teoria, como também

não existe a diferença entre fato e valor. Santos Filho (2013, p. 49) salienta que “[...] os métodos quantitativo e qualitativo não são incompatíveis; pelo contrário, estão intimamente imbricados e, portanto, podem ser usados pelos pesquisadores sem caírem em contradição epistemológica”.

A verdadeira potência da pesquisa crítica em gestão escolar e políticas educacionais reside na articulação dialética entre as abordagens quantitativas e qualitativas. Longe de serem metodologias excludentes, elas se complementam na busca pela totalidade concreta, um dos pilares do Materialismo Histórico-Dialético. A simbiose quantitativo-qualitativa, sob essa perspectiva, não é apenas uma questão de "métodos mistos" no sentido técnico, mas uma exigência epistemológica para apreender a complexidade dos fenômenos sociais em sua essência contraditória e em seu movimento histórico. Assim, Gamboa (2013, p. 103) ressalta que: “De fato, as duas dimensões não se opõem, mas se inter-relacionam como duas fases do real num movimento cumulativo e transformador, de tal maneira que não podemos concebê-las uma sem a outra, nem uma separada da outra”.

O MHD nos ensina que a realidade não é estática nem linear, mas um processo de desenvolvimento de contradições. Os dados quantitativos podem revelar a manifestação dessas contradições em larga escala (por exemplo, a persistência de desigualdades educacionais apesar de políticas de inclusão), enquanto os dados qualitativos podem explicar como essas contradições se vivenciam e se reproduzem no cotidiano das escolas, nas relações entre os sujeitos e nas práticas de gestão. A articulação permite, por exemplo, que uma pesquisa comece com uma análise quantitativa para identificar escolas com alto índice de evasão, e em seguida, utilize métodos qualitativos para investigar as causas profundas desse fenômeno, ouvindo estudantes, professores e gestores, e contextualizando suas narrativas nas condições materiais e sociais.

Entendendo que os dados por si só não são capazes de manifestar a intencionalidade dos fatos é que o uso da pesquisa qualitativa se reafirma na busca da interpretação dos resultados e a apreensão do objeto em sua complexidade. Nesta mesma perspectiva de que as abordagens qualitativas e quantitativas não se excluem mutuamente e podem dialogar entre si, Gamboa (2013, p. 105) salienta que: “Na dinâmica dessa passagem, as características quantitativas tornam-se qualitativas e vice-versa, constituindo-se no processo de construção do conhecimento em categorias inseparáveis, embora opostas”.

Essa abordagem dialética dos métodos mistos permite ir além da mera correlação ou descrição (Masson, 2012). Ela busca as determinações estruturais que explicam os dados

quantitativos e as experiências qualitativas, revelando as relações de poder, os interesses de classe e as ideologias que perpassam a gestão escolar e as políticas educacionais. Por exemplo, a análise quantitativa pode mostrar que escolas em áreas periféricas têm menor investimento e piores resultados, enquanto a pesquisa qualitativa pode desvelar como a falta de recursos impacta a prática pedagógica, a motivação dos professores e a participação da comunidade, e como isso se relaciona com a lógica de desinvestimento do Estado em educação pública para as classes trabalhadoras.

A simbiose quantitativo-qualitativa, sob o prisma do MHD, é, portanto, uma ferramenta para a pesquisa transformadora. Ela não se limita a diagnosticar problemas, mas busca identificar as raízes históricas e sociais desses problemas, as forças que os mantêm e as possibilidades de superação. Ao integrar a amplitude dos dados com a profundidade dos significados, essa abordagem contribui para a construção de um conhecimento que não apenas descreve a realidade, mas que a compreende em sua totalidade e em seu movimento, fornecendo subsídios para a ação política e para a construção de uma gestão escolar e de políticas educacionais verdadeiramente democráticas e emancipatórias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em gestão escolar e políticas educacionais, especialmente quando orientada por um compromisso com a democracia e a justiça social, exige uma abordagem metodológica robusta e crítica. Assim, defendemos a ideia de que a integração das perspectivas quantitativas e qualitativas, sob a égide do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), oferece o arcabouço mais adequado para desvendar a complexidade e as contradições inerentes a esse campo. Longe de serem meras técnicas de coleta e análise de dados, essas abordagens, quando articuladas dialeticamente, tornam-se instrumentos para a apreensão da totalidade concreta, em seu movimento e em suas múltiplas determinações.

O ponto de vista sobre a pesquisa educacional apresentado por Santos Filho e Gamboa (2013) desmistifica a ideia de contraposição entre pesquisa quantitativa e qualitativa, afirmando que a tese mais aceita atualmente é a da unidade dos paradigmas. O desenvolvimento de estudos com abordagens mistas pode proporcionar pesquisas de grande relevância no campo educacional, desde que os pesquisadores tenham clareza sobre as potencialidades e as limitações de cada método em momentos específicos.

A pesquisa quantitativa, com sua capacidade de mapear padrões e tendências em larga escala, é essencial para identificar as manifestações das desigualdades e as lacunas nas políticas educacionais. Contudo, sua força reside não na neutralidade aparente dos números, mas na capacidade de, sob uma análise crítica, revelar as estruturas e relações de poder que os produzem. Da mesma forma, a pesquisa qualitativa, ao aprofundar a compreensão das experiências vividas e das dinâmicas microssociais, é fundamental para dar voz aos sujeitos e para desvelar os significados e as contradições que permeiam o cotidiano escolar. Ambas, quando contextualizadas pelo MHD, transcendem o empirismo e o subjetivismo, buscando as raízes históricas e sociais dos fenômenos.

É importante ressaltar que a escolha dos procedimentos de pesquisa não deve ser um ato mecânico ou arbitrário; essas decisões são complexas e diretamente relacionadas ao objeto de pesquisa, ao problema investigado e aos objetivos do estudo. O pesquisador deve, portanto, selecionar as abordagens teórico-metodológicas que melhor subsidiem a obtenção dos resultados pretendidos.

A combinação de abordagens quantitativas e qualitativas não só propõe uma complementariedade necessária para a análise do objeto de estudo, como também enriquece a investigação e a análise dos dados. Além disso, essa integração metodológica amplia a perspectiva do pesquisador sobre o objeto e os sujeitos da pesquisa, permitindo uma compreensão mais holística e multifacetada dos fenômenos educacionais.

No entanto, é fundamental uma reflexão crítica sobre a prática da pesquisa mista. Os pesquisadores devem ser cautelosos para evitar a superficialidade e a fragmentação dos dados, buscando sempre uma integração coerente e significativa entre os métodos. Isso exige uma postura reflexiva e um rigor metodológico contínuo, onde a escolha e aplicação das técnicas devem ser constantemente avaliadas e ajustadas conforme o desenvolvimento do estudo.

A simbiose quantitativo-qualitativa, guiada pelo Materialismo Histórico-Dialético, permite uma análise que não se contenta com a superfície dos fenômenos, mas que busca suas determinações mais profundas, suas contradições internas e suas potencialidades de transformação. Essa abordagem é crucial para a pesquisa crítica em gestão escolar, pois permite compreender como as políticas educacionais são formuladas e implementadas em um Estado atravessado por interesses de classe, e como a gestão democrática, embora um ideal, é constantemente desafiada por lógicas que visam à reprodução das desigualdades.

Em suma, a pesquisa crítica em gestão escolar, ao adotar uma perspectiva metodológica que integra o quantitativo e o qualitativo sob o prisma do MHD, contribui significativamente para a construção de um conhecimento que não apenas descreve a realidade, mas que a questiona, a desnaturaliza e aponta caminhos para a sua superação. É por meio dessa pesquisa engajada que podemos subsidiar a luta por políticas educacionais que promovam a emancipação humana, a justiça social e a construção de uma escola verdadeiramente democrática, capaz de formar sujeitos críticos e transformadores da sociedade. O desafio permanece, mas o caminho metodológico aqui proposto oferece um instrumental potente para enfrentá-lo.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Los Angeles: SAGE, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

16

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. [tradução Juarez Guimarães e Suzanne Felicie Léwy]. 9ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.

MAINARDES, J. Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional. **Laplage em Revista (Sorocaba)**, vol.4, n.1, jan.-abr.2018, p.186-201. Disponível em: <https://laplageemrevista.editoralaar.com/index.php/lpgl/article/view/359>

MASSON, Gisele. **As contribuições do método materialista histórico e dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais**. In: IX ANPED SUL, 2012.

MASSON, Gisele. Orientações para o desenvolvimento de investigação em políticas educativas a partir da teoria marxista. In: TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (Org.). **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4ª ed. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC - ABRASCO, 1996.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Elsieni Coelho da; SANTOS, Antônio Neto Ferreira dos; FERNANDEZ, Graciela María Elena. Práxis colaborativa no processo de investigação em rede: o debate metodológico sobre a abordagem qualitativa. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 29, e004, 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.